



O impacto das mídias sociais na promoção de saúde bucal de adolescentes

The impact of social media on the promotion of oral health in adolescents

El impacto de las redes sociales en la promoción de la salud bucal en adolescentes

Isabel Barros David Rodrigues¹, Victor Cavallaro Bottesini², Danilo Antonio Duarte¹.

RESUMO

Objetivo: Mapear, avaliar e sintetizar o estado atual das evidências disponíveis a respeito da influência das mídias sociais na promoção de saúde bucal de adolescentes. **Métodos:** Essa revisão de escopo foi fundamentada em cinco bases de dados, nas quais se utilizaram os descritores: 'adolescents', 'social media', 'oral health' e derivações associados aos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos que respondiam exclusivamente à questão norteadora da pesquisa, excluindo aqueles duplicados e que não se adequaram a temática. A pesquisa foi registrada no Open Science Framework (OSF). **Resultados:** Inicialmente foram identificados 271 artigos, restando 9 que atendiam plenamente aos critérios de elegibilidade. Foram observados estudos realizados em 4 continentes contemplando a faixa etária entre 10 a 24 anos, os trabalhos avaliaram o impacto das mídias sociais em diferentes contextos sendo esses cárie dentária, literacia e orientação de higienização. **Considerações finais:** As publicações apontam interação frequente dos adolescentes com as mídias sociais. Portanto, essas podem representar uma alternativa em educação e promoção de saúde bucal para a população de adolescentes. Entretanto, futuros estudos são necessários como forma de validar seus benefícios. Para isso, faz-se necessária a implementação de ações utilizando mídias sociais com essa finalidade.

Palavras-chave: Mídias sociais, Adolescentes, Saúde bucal, Promoção de saúde bucal.

ABSTRACT

Objective: To map, evaluate and synthesize the current state of the available evidence regarding the influence of social media on oral health promotion in adolescents. **Methods:** This scoping review is based on five databases, in which the descriptors: 'adolescents', 'social media', 'oral health' and derivations associated with the Boolean operators AND and OR were used. Articles that responded exclusively to the guiding question of the research were included, excluding those that were duplicates and that did not fit the theme. The research was registered in Open Science Framework (OSF). **Results:** A total of 271 articles were identified, and 9 original studies fully met the eligibility criteria. Studies conducted on 4 continents were observed, covering the age range of 10 to 24 years. These works assessed the impact of social media in different contexts, including dental caries, literacy, and hygiene guidance. **Final considerations:** The publications point out the frequent interaction of teenagers with social media. Therefore, these can represent an alternative in education and promotion of oral health for the adolescent population. However, future studies are needed to validate their benefits. For this, it is necessary to implement actions using social media for this purpose.

Keywords: Social media, Adolescents, Oral health, Health promotion.

¹ Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas - SP.

² Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José dos Campos - SP.

RESUMEN

Objetivo: Mapear, evaluar y sintetizar el estado actual de las evidencias disponibles sobre la influencia de las redes sociales en la promoción de la salud bucal en adolescentes. **Métodos:** Fue una revisión de alcance fundamentada en cinco bases de datos, se utilizaron los descriptores: 'adolescentes', 'redes sociales', 'salud oral' y sus derivaciones asociadas con los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron artículos que respondían a la pregunta guía de la investigación, excluyendo los duplicados y aquellos que no se ajustaban a la temática. La investigación fue registrada en Open Science Framework (OSF). **Resultados:** Inicialmente se identificaron 271 artículos, quedando 9 que cumplían con los criterios de elegibilidad. Se observaron estudios en 4 continentes, con edades comprendidas entre 10 a 24 años. Estos trabajos evaluaron el impacto de las redes sociales contextos como: caries dental, alfabetización y orientación de higiene. **Consideraciones finales:** Las publicaciones señalan la interacción frecuente de los adolescentes con las redes sociales. Por lo tanto, estas pueden representar una alternativa en la educación y promoción de la salud bucal para la población adolescente. Sin embargo, se necesitan estudios futuros para validar sus beneficios. Para ello, es necesario implementar acciones utilizando las redes sociales con este fin.

Palabras clave: Medios de Comunicación Sociales, Adolescente, Salud bucal, Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

Adolescentes representam uma população de indivíduos que de maneira singular, sofrem transformações biológicas, psicossomáticas e sociais (MOUGHARBEL F, et al. 2023). Sob a perspectiva cronológica a adolescência insere-se na segunda década do ciclo de vida, compreendendo a faixa etária de 10 a 19 anos de idade (THE LANCET CHILD & ADOLESCENT HEALTH, 2020; ZHANG L, et al., 2023).

Estudos mostram que adolescentes não possuem um comportamento proativo em relação à promoção de saúde bucal, muitas vezes negligenciando-a, além do que esse público é frequentemente marginalizado em programas de saúde pública específicos. A intersecção desses fatores constitui um significativo grau de vulnerabilidade no que diz respeito às condições normais de saúde bucal (AMARAL JCP, et al., 2023; SCHEERMAN JMF, et al., 2020).

Por outro lado, a fase da adolescência desempenha um relevante papel na formação de comportamentos, hábitos e padrões de saúde, que podem perdurar por gerações, caracterizando oportunidade crucial na internalização de educação em saúde, com consequente benefício na melhoria de qualidade de vida na fase adulta (ALVAREZ-AZAUSTRE MP, et al., 2021; SILK H e KWOK A, 2017).

Dentre as diversas estratégias existentes para estimular esse público-alvo aos cuidados com a saúde bucal, as Mídias Sociais (MS) têm-se mostrado como uma alternativa relevante. O conceito da tecnossocialidade, que é a possibilidade de comunicar e interagir socialmente por meio da internet e suas ferramentas parece ser bem apropriado à população de adolescentes. Reconhece-se que o amplo uso de plataformas de mídias sociais e a interconexão com adolescentes pode transformar e mudar comportamentos e hábitos, promovendo ação de educação, prevenção e qualidade de vida (CALDERON SJ, et al., 2023; SILVA TC, et al., 2021). Considerando a importância da adolescência na construção de hábitos saudáveis, o fácil acesso dessa população aos meios digitais e também a falta de políticas públicas voltadas à alfabetização em saúde bucal desse público (ALVAREZ-AZAUSTRE MP, et al., 2021; SILK H e KWOK A, 2017; CALDERON SJ, et al., 2023; SILVA TC, et al., 2021).

Pode-se considerar que a utilização de mídias sociais como meio de propagação de informações, possa representar um meio viável e efetivo de promoção de saúde bucal para indivíduos adolescentes, suprimindo parcialmente a lacuna gerada pela falta de políticas específicas para esse grupo. Com isso, o presente estudo buscou aprofundar-se na literatura que aborda o impacto das mídias sociais como uma ferramenta na promoção da saúde bucal. O objetivo foi mapear, avaliar e sintetizar as evidências já disponíveis e explorar os elementos fundamentais - população, conceito e contexto - relacionados a esse tema, com o intuito de aprimorar a compreensão do tema.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo acerca da influência das mídias sociais na promoção de saúde bucal em adolescentes. A presente revisão foi planejada sob os critérios do guia das diretrizes para Revisões Sistemáticas e meta-análise com extensão para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR) (TRICCO AC, et al., 2018).

O protocolo foi registrado no Open Science Framework (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/PRHTB>) e atualizado no dia 17 de abril de 2023. Para desenvolvimento da revisão de escopo, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Qual o impacto das mídias sociais na promoção de saúde bucal de adolescentes?”.

A pesquisa valeu-se da estratégica PCC, onde P (População) distinguiu Adolescentes; C (Conceito) mídias sociais e C (Contexto) promoção de saúde bucal.

Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: PubMed/Medline, Scopus, Embase, Web of Science e Scielo, empregando o recurso dos operadores booleanos AND e OR com os descritores de saúde e palavras chaves.

Dessa forma, constituiu-se a seguinte chave de busca: (adolescent OR adolescents OR teenager OR teenagers OR “young people” OR “young person” OR teen OR teens OR youth OR youths) AND (“social media” OR “text messaging” OR “text message” OR “telemedicine” OR “mHealth”) AND (“oral health promotion” OR “oral health” OR “oral care” OR “dental care”). Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis nas bases de dados, com filtro para seleção de artigos nos idiomas inglês, espanhol e português.

Além disso, selecionou-se artigos que exclusivamente abordassem a tríade: adolescentes, mídias sociais e promoção de saúde bucal. Artigos que eventualmente não estivessem completos nas bases de dados, foram solicitados em comunicação pessoal com os respectivos autores.

Artigos com desenhos metodológicos de revisões narrativas foram excluídos. Há que enfatizar que o primeiro estudo que abordou e contemplou o PCC da presente pesquisa foi publicado na data de 2015 e tal circunstância justifica a decisão de não haver recorte temporal na presente revisão de escopo.

Uma pesquisa eletrônica de janeiro a abril de 2023, (tendo como última busca no dia 21 de abril de 2023), foi conduzida e todos os artigos localizados no processo foram importados para avaliação no software Covidence (<https://app.covidence.org>) e em sequência descartados aqueles em duplicatas.

Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos artigos que não apresentavam relação com a questão norteadora. A amostra final foi selecionada e lida na íntegra, com o intuito de confirmar a precisão e relevância dos artigos dentro do delineamento da pesquisa.

Em seguida, procedeu-se a extração de dados, utilizando o software Microsoft Excel (<https://products.office.com/>) com o registro dos seguintes dados: título, autores, ano, país, desenho do estudo, recrutamento da amostra, objetivos, tamanho da amostra, critérios de elegibilidade, avaliação realizada, mídia social avaliada, limitações do estudo, resultados, achados importantes e conclusão.

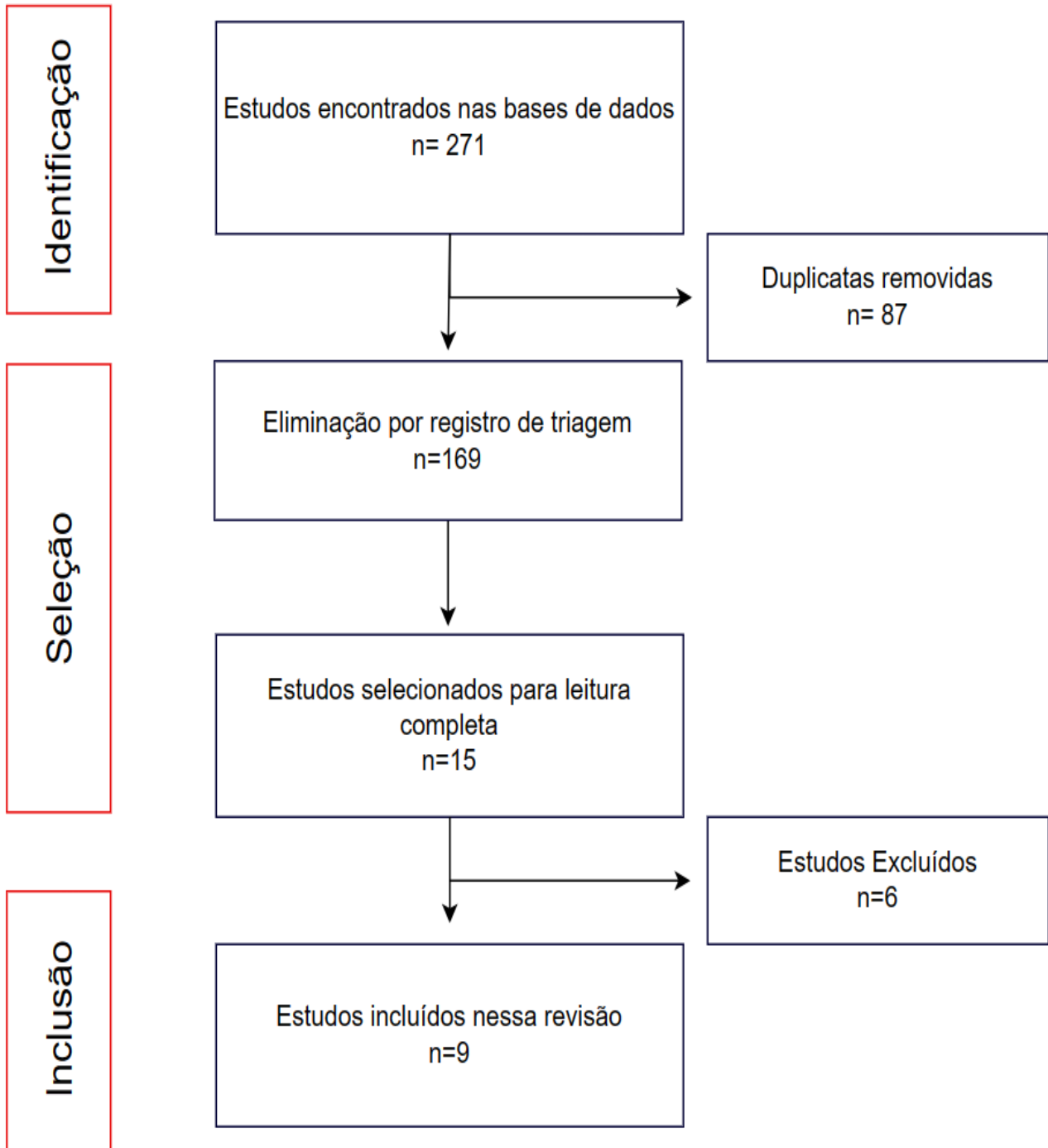
Divergências esporádicas na seleção dos artigos foram sanadas pro consenso e discussão entre os autores. Como o estudo não envolveu pacientes e/ou animais, foi solicitada a dispensa de submissão ao CEP da Faculdade São Leopoldo Mandic e aprovada conforme protocolo 2023-0255.

RESULTADOS

Após triagem 271 artigos foram selecionados. Excluiu-se 87 por serem duplicados e 169 foram eliminados por meio de registros de triagem, restando 15 artigos para avaliação de texto completo. Foram eliminados: 6 devido a população diferente do nosso público-alvo, 3 devido a amostra ser adulta, 1 com a população infantil e 2 com uma população de adultos e jovens.

Finalizou-se com 9 artigos que foram avaliados como qualificados. O fluxo do trabalho seguiu o fluxograma do guia de diretrizes PRISMA-ScR (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma representando a identificação, seleção e inclusão dos artigos.



Fonte: Rodrigues IBD, et al., 2024.

As 9 pesquisas originais identificadas permaneceram para extração de dados. Os itens extraídos foram: autores, país e ano da publicação, desenho do estudo empregado, faixa etária da população, recrutamento da amostra, impacto das mídias sociais na promoção de saúde bucal, mídias sociais avaliadas e outras observações importantes inerentes ao estudo (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Dados gerais extraídos dos artigos selecionados.

Autores / país / ano	Tipo de estudo	Faixa etária	Local de recrutamento e Impacto + ou -	Avaliação	Observações
ALMODDAH I D, et al Reino Unido 2022	Estudo Transversal I (questionário)	12 – 15 (4414)	Escola ensino Fundamental II Impacto (-)	Associação: Cárie X Internet/MS	<ul style="list-style-type: none"> - Sem cálculo amostral. - Prevalência de cárie está associada ao uso da internet para obtenção de informações de saúde oral. - Internet/MS ótimas alternativas para disseminar informações. - Exclusão digital. - Uso excessivo da internet está associado a hábitos não saudáveis. - Viés: resultados autorrelatados.
TANTAWI M, et al A. Saudita 2019	Estudo Transversal I (questionário)	13,7 (456)	Escola ensino Fundamental II Impacto (+)	Preferência em receber Orientação de higiene bucal via MS (FB, Instagram, Twitter)	<ul style="list-style-type: none"> - Maioria preferem receber OHB por MS. - Alerta para qualidade das informações. - Alerta para oportunidade sustentável de divulgação.
MAHARANI DA, et al Indonésia 2021	Estudo Transversal I (questionário)	11 – 17 (521)	Escola ensino Fundamental II Impacto (-)	Google X MS (Instagram, FB, X - Twitter, YouTube)	<ul style="list-style-type: none"> - Limitações: o Próprio desenho do estudo, que sugere associação, mas não prova causalidade. - Alerta para oportunidade sustentável de divulgação.
TSE CK, et al China 2015	ECR (piloto)	14 – 16 (22)	Escola ensino Fundamental II Impacto (+)	Avaliar eficácia entre: YouTube, FB e X (Twitter) (na educação em saúde)	<ul style="list-style-type: none"> - MS áudio visuais são superiores às MS somente de texto
SCHLUTER P, et al N. Zelandia 2015	Desenho Misto	18 – 24 (137)	Quiosque + internet Impacto (+)	Avaliar: Mensagens de texto X autocuidado	<ul style="list-style-type: none"> - Mensagens de texto podem melhorar o autocuidado. - Alerta para oportunidade sustentável e acessível de divulgação.
SARWER-FONER S, et al Brasil 2021	ECR	10 – 17 (77)	Escola ensino Fundamental II Impacto (-)	Orientação convencional + WhatsApp X Somente Orientação convencional	<ul style="list-style-type: none"> - Não houve diferença significativa entre os grupos.
SUBBURAMAN N, et al Índia 2022	ECR	18 – 20 (140)	Faculdade Impacto (+)	Orientação convencional + WhatsApp X Somente Orientação convencional	<ul style="list-style-type: none"> -Limite: Falta de generalização das amostras -Grupo Teste e Grupo Controle podem ter disseminado informações. -Houve melhora. -Alerta para segurança.
SCHEERMAN JMF, et al Irã 2020a	ECR	12 – 17 (488)	Escola ensino Fundamental II Impacto (+)	Orientação convencional + Telegram X Somente Orientação convencional	<ul style="list-style-type: none"> - Houve uma melhora. - Oportunidade introduzir a mãe na dinâmica
SCHEERMAN JMF, et al Holanda 2020b	ECR	12 – 16 (121)	Consultório Ortodôntico Impacto (+)	Avaliar o App "WhiteTeeth"	<ul style="list-style-type: none"> -Limitação: problemas técnicos do App. -Sugestão: envolver os pais e cuidadores no processo de Higiene bucal. -Houve uma melhora com o uso do aplicativo.

Fonte: Rodrigues IBD, et al., 2024.

Os países onde as pesquisas foram realizadas estão localizados em 4 continentes. Um dos estudos ocorreu na América do Sul – Brasil (SARWER-FONER S, et al., 2021), outro se deu no continente oceânico – Nova Zelândia (SCHLUTER P, et al., 2015), dois no continente europeu – Holanda e Reino Unido (ALMODDAHI D, et al., 2022; SCHEERMAN JMF, et al., 2020b) e os cinco restantes na Ásia – China, Arábia Saudita, Irã, Indonésia e Índia (TANTAWI M, et al., 2019; MAHARANI DA, et al., 2021; SCHEERMAN JMF, et al., 2020a; SUBBURAMAN N, et al., 2021; TSE CK, et al., 2015) (**Figura 2**).

Figura 2 - Localização das publicações incluídas no estudo.

LOCALIZAÇÃO DAS PESQUISAS



Nota: Imagem elaborada por meio do Canva.

Fonte: Rodrigues IBD, et al., 2024.

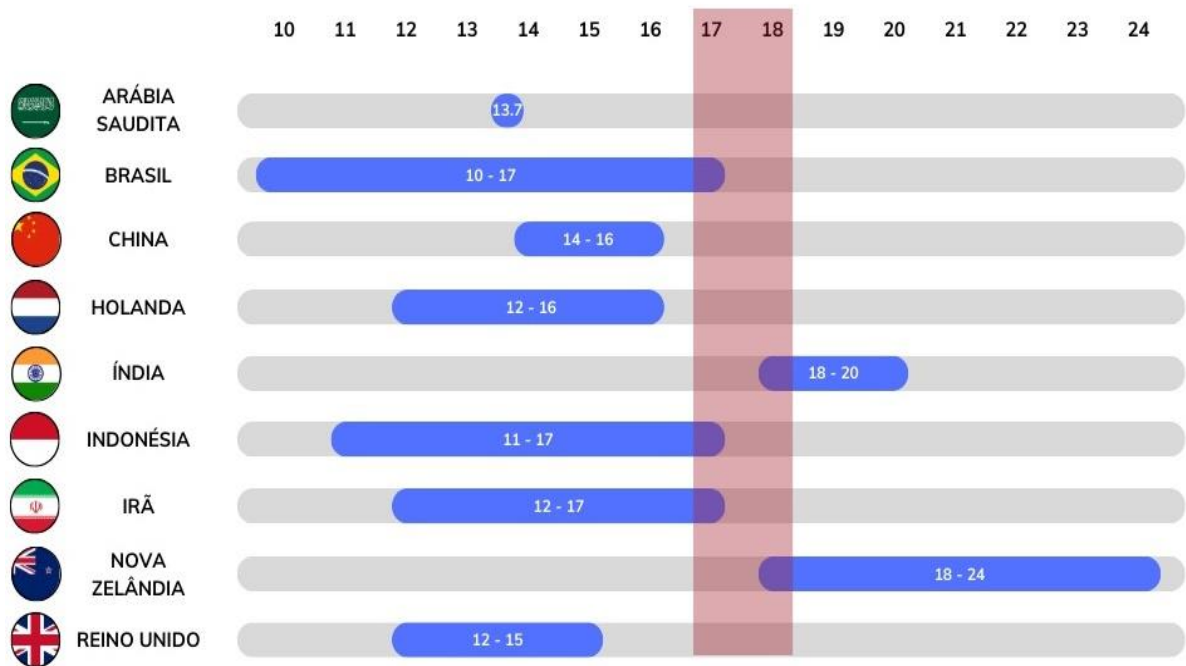
As pesquisas clínicas originais podem ser divididas em estudos observacionais e estudos experimentais. Os resultados da pesquisa concentram-se principalmente em estudos transversais e ensaios clínicos randomizados, que estão incluídos respectivamente nas duas categorias.

Os participantes das pesquisas foram recrutados em vários locais: escolas de ensino fundamental II (6), faculdades (1), clínicas de ortodontia (1) e computadores instalados em um quiosque ou via internet (1).

Utilizando o mnemônico PCC onde no quesito P (população) verificou-se uma ampla variação na faixa etária dos grupos de adolescentes, com estudos variando entre 10 até 24 anos. Sendo observada uma lacuna na faixa entre 17 e 18 anos, na qual nada foi investigado (**Figura 3**).

Figura 3 - Faixa etária da população estudada.

FAIXAS ETÁRIAS

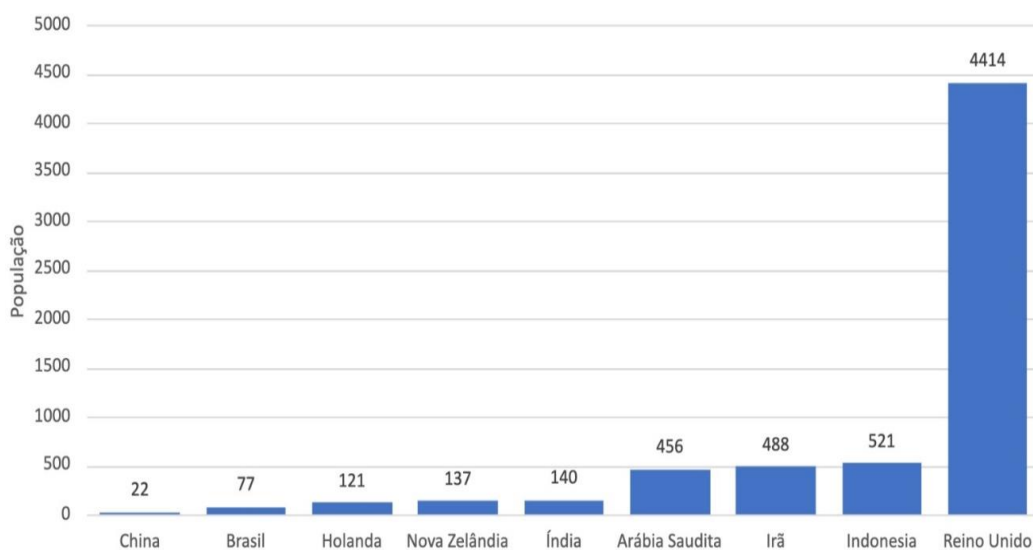


Nota: Imagem elaborada por meio do Canva.

Fonte: Rodrigues IBD, et al., 2024.

O número da população participante das amostras dos 9 estudos variou bastante, de 22 adolescentes pesquisados no estudo piloto de Tse CK, et al. (2015) até 4414 no artigo de Almoddahi D, et al. (2022) (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Tamanho amostral do estudo.

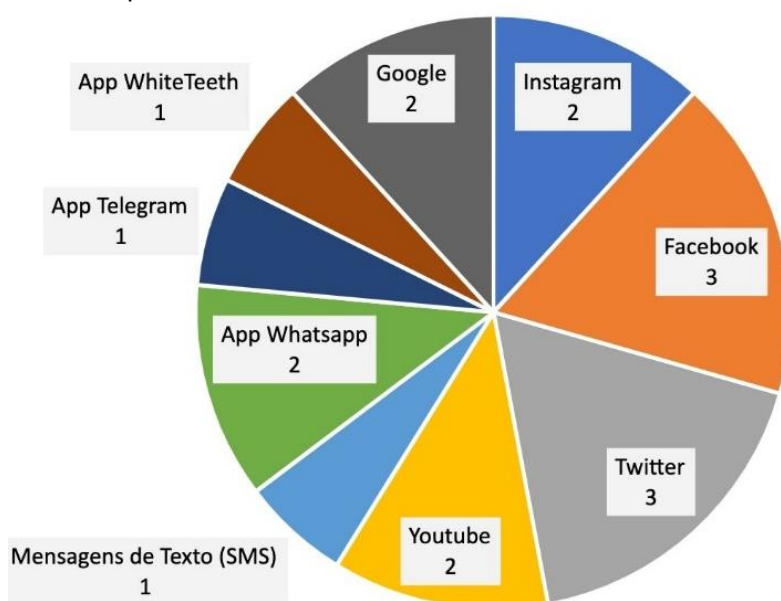


Fonte: Rodrigues IBD, et al., 2024.

Em relação ao C (Contexto - promoção de saúde bucal), observou-se uma pesquisa que avaliou especificamente a associação da cárie dentária com o uso da internet/mídias sociais (ALMODDAHI D, et al., 2022); outro estudo pesquisou a literacia (alfabetismo) em saúde oral (TSE CK, et al., 2015); outros dois artigos investigaram por que meio a população estudada opta para receber orientações a respeito de saúde bucal (TANTAWI M, et al., 2019; MAHARANI DA, et al., 2021) e cinco avaliaram a existência da melhora nos hábitos de higiene bucal dos adolescentes (SARWER-FONER S, et al., 2021; SCHEERMAN JMF, et al., 2020a; SCHEERMAN JMF, et al., 2020b; SCHLUTER P, et al., 2015) (**Tabela 1**).

No que se refere ao C (Conceito - mídias sociais) uma pesquisa comparou a internet com mídias sociais de forma geral (ALMODDAHI D, et al., 2022), outra avaliou um aplicativo denominado WhiteTeeth (SCHEERMAN JMF, et al., 2020b), três artigos consideraram a preferência entre várias mídias sociais: YouTube, Instagram, Facebook e X (Twitter) (TANTAWI M, et al., 2019; MAHARANI DA, et al., 2021; TSE CK, et al., 2015) e quatro trabalhos utilizaram mensagens de texto nos estudos: SMS (SCHLUTER P, et al., 2015), Telegram (SCHEERMAN JMF, et al., 2020a) e WhatsApp (SARWER-FONER S, et al., 2021; SUBBURAMAN N, et al., 2021) (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 - Tipos de mídias sociais avaliadas.



Fonte: Rodrigues IBD, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Pesquisar a respeito da influência das mídias sociais na promoção de saúde bucal do público adolescente é fundamental para entendermos como as plataformas digitais moldam os comportamentos e decisões desta população. Essa percepção pode contribuir para a criação de estratégias mais eficazes de promoção de saúde oral e para a mitigação de possíveis impactos negativos das mídias sociais nessa área. Os resultados do presente estudo apontam para uma escassez de pesquisas primárias que se concentrem de maneira específica no grupo adolescente e investiguem sua interação com as mídias sociais, bem como o impacto dessas mídias na promoção de saúde bucal dessa faixa etária. Apesar disso, as pesquisas extraídas mostram uma visão positiva da relação mídias sociais/adolescentes neste contexto estudado, salientando obviamente alguns cuidados que devem ser observados (TANTAWI M, et al., 2019; SCHEERMAN JMF, et al., 2020a; SCHEERMAN JMF, et al., 2020b; SCHLUTER P, et al., 2015; SUBBURAMAN N, et al., 2021; TSE CK, et al., 2015).

Nesta revisão de escopo, identifica-se 9 estudos primários que abordam o impacto das mídias sociais na promoção de saúde bucal em adolescentes, com publicações compreendidas entre 2015 e 2022. Países asiáticos são os que mais pesquisaram esse tema nessa população (TANTAWI M, et al., 2019; MAHARANI

DA, et al., 2021; SCHEERMAN JMF, et al., 2020a; SUBBURAMAN N, et al., 2021; TSE CK, et al., 2015). Contudo encontra-se estudos realizados em países de outros continentes, como Oceania (SCHLUTER P, et al., 2015), Europa (ALMODDAHI D, et al., 2022; SCHEERMAN JMF, et al., 2020b). Observa-se praticamente dois tipos de desenho nos trabalhos extraídos; estudos transversais e estudos longitudinais do tipo ensaio clínico randomizado; embora um artigo longitudinal se considerou estudo de desenho metodológico misto (SCHLUTER P, et al., 2015) e um ensaio clínico randomizado se classificou como estudo transversal (TSE CK, et al., 2015).

Os estudos selecionados avaliaram: uso, eficácia, preferência, potencial, efeito e associação de diversas plataformas de mídias sociais, aplicativos e da própria internet na obtenção de informações a respeito de promoção de saúde e no impacto de mudanças nos hábitos de higiene bucal em adolescentes. Para Almoddahi D, et al. (2022) os conteúdos online e as plataformas de mídias sociais podem potencialmente melhorar a higiene oral e outros índices de saúde bucal em adolescentes. Tendo em vista a popularização dos aparelhos celulares e a ampla cobertura e fácil acesso à internet e conseqüentemente às mídias sociais, juntamente com a enorme habilidade que os jovens desenvolveram em lidar com essas plataformas e aplicativos (MARCIANO L e VISWANATH K, 2023) é notável a ideia de utilizarmos esse conjunto em favor de uma melhoria na promoção de saúde bucal desse público (ALMODDAHI D, et al., 2022). Corroborando com todas as pesquisas, a adolescência representa o período no qual os hábitos devem ser estabelecidos para perdurarem ao longo da vida adulta (MAHARANI DA, et al., 2021; SILK H e KWOK A, 2017; TSE CK, et al., 2015).

A utilização de tecnologias móveis para melhorar a saúde é conhecida como mHealth (saúde móvel). Ela pode ser utilizada como componente adjunto na aquisição de conhecimentos a respeito de saúde bucal (ALMODDAHI D, et al., 2022; SCHLUTER P, et al., 2015; TONIAZZO MP, et al., 2019). Características como ubiquidade, mobilidade, acesso direto e instantâneo ao público-alvo e comunicação direta oferecem a possibilidade de utilização do celular para intervenções em saúde (SCHLUTER P, et al., 2015). Dennison L, et al. (2013), Scheerman JMF, et al. (2020a) e Schluter P, et al. (2015) afirmam que a elevada utilização e as diversas funcionalidades dos aplicativos de celulares os tornam adequados para a implementação de programas de promoção de saúde, pois os aparelhos celulares tendem a ficar sempre ligados e permanecerem com o proprietário ao longo do dia, além de oferecerem oportunidades para realização de programas envolvendo saúde e diagnosticarem obstáculos que possam dificultar mudanças positivas de comportamento.

Scheerman JMF, et al. (2020a) testaram um aplicativo de mHealth chamado WhiteTeeth e observaram a incorporação de mudanças de comportamento, como também a eficácia na criação de planos de enfrentamento em relação ao autocuidado bucal. Todavia, a pesquisa foi realizada apenas com pacientes portadores de aparelho ortodôntico fixo, sendo observado que após seis semanas de acompanhamento a maioria dos pacientes reduziu a frequência de uso do aplicativo. Após doze semanas, apenas a intenção do uso de enxaguante bucal permanecia significativa, sem confirmação prática.

Reforçando a observação de Eysenbach G (2005) de que muitos usuários de mHealth não sustentam o engajamento a longo prazo. Diferente da descoberta de Scheerman JMF, et al. (2020b) que demonstrou em um ensaio clínico randomizado que a implementação do aplicativo de mídia social Telegram resultou em uma melhoria do comportamento de escovação dentária e do estado de higiene oral dos participantes do grupo teste, tanto a curto como a longo prazo, destacando a importância do envolvimento das mães no processo para melhores resultados. Porém, relatou como limitação do seu estudo o fato dos resultados serem baseados em autorrelatos, que é propenso a viés de memória ou deseabilidade social.

O ensaio clínico randomizado de Sarwer-Foner S, et al. (2021) avaliou o potencial da Mídia Social WhatsApp na educação em saúde bucal e seu impacto em adolescentes escolares demonstrou não haver diferenças significativas na frequência de escovação entre os grupos experimental e controle, apenas no uso do fio dental. Isto talvez tenha ocorrido pelo fato desta amostra já ser assistida por dentistas e participar regularmente de programas de saúde bucal, causando um viés carry across. Subburaman N, et al. (2021) realizaram outro estudo também com o aplicativo WhatsApp e chegaram à conclusão de que entre as várias

mídias sociais, o WhatsApp é o mais utilizado e tem enorme alcance de mercado para as gerações mais jovens, influenciando massivamente a área da saúde, além de ter a grande vantagem no quesito segurança de ser protegido com criptografia de ponta a ponta impedindo o acesso de terceiros.

A segurança dos jovens nas Mídias Sociais foi avaliada, tanto em relação a privacidade, quanto em relação a qualidade das informações disponibilizadas, com risco de mensagens distorcidas ou enganosas chegarem aos adolescentes causando efeitos prejudiciais à saúde oral. No entanto, entende-se que as mídias sociais devem ser exploradas e avaliadas por profissionais de odontologia como ferramentas de educação em saúde bucal sustentáveis e de baixo custo. Outras desvantagens, apontadas por Schluter P, et al. (2015), estão relacionadas a cobertura incompleta de redes móveis e problemas com instabilidade do provedor de serviços de internet (TANTAWI M, et al., 2019; MAHARANI DA, et al., 2021; SUBBURAMAN N, et al., 2021). Na pesquisa de Tantawi M, et al. (2019) muitos jovens afirmaram preferir buscar informações de saúde bucal com seus dentistas e ou familiares, outros relataram usar a ferramenta de busca Google, mas a maioria alegou que além de utilizar as Mídias Sociais para este propósito, a utilizam com mais frequência para entretenimento e comunicação com amigos. Uma limitação desse estudo foi não incluir estudantes do sexo feminino, devido a restrições culturais e administrativas.

Tse CK, et al. (2015), em estudo piloto acerca da alfabetização em saúde bucal, apoiam a Teoria de análise do curso de vida, onde decisões e comportamentos de vida são moldados pela idade, estruturas sociais e mudanças históricas. De acordo com Schluter P, et al. (2015) e Tse CK, et al. (2015) a chance de intensificar a participação e interação de adolescentes conectados digitalmente por meio de mídias sociais indica possíveis vantagens no aprimoramento da alfabetização em saúde bucal de deste grupo. Tse CK, et al. (2015) também ressaltaram a importância das mídias sociais para a vigilância das doenças, fazendo crescer sua base de evidências e mostrando ao mundo que mídia social é um assunto sério, não somente um meio de disseminação de informações, mas também um meio de engajamento. Schluter P, et al. (2015) e Almoddahi D, et al. (2022) relatam que o uso de mensagens de texto proporciona a população menos assistida a oportunidade de acessar remotamente os prestadores de cuidados para aconselhamento, melhorando a alfabetização em saúde oral e reduzindo disparidades educacionais.

Segundo Almoddahi D, et al. (2022), evidências sugerem que a tecnologia e aplicativos para aparelhos celulares podem ser uma ferramenta eficaz para melhorar a saúde quando usados em diversas intervenções, no entanto existem diferenças nos comportamentos no uso da internet entre as faixas etárias. Relataram ainda que adolescentes usam a tecnologia digital como principal forma de receber e compartilhar informações. As questões de saúde, não são prioridade direta para eles. Consideram o uso excessivo do jovem na internet como impacto negativo, pois este comportamento está associado a estilos de vida pouco saudáveis, bem como a chance de experimentarem problemas de saúde mental (MARCIANO L e VISWANATH K, 2023; MOUGHARBEL F, et al., 2023), má higiene oral e má autopercepção da saúde bucal. Enfatizam o fenômeno de “exclusão digital”, que ocorre quando pessoas e grupos da sociedade são incapazes de explorar os benefícios das tecnologias, incluindo a internet e os dispositivos eletrônicos, desta forma, os benefícios que a internet traria em relação a divulgação de informações sobre saúde podem aumentar as desigualdades, já que comunidades carentes com acesso limitado à internet são menos propensas a se beneficiarem das atividades de promoção de saúde.

Pode-se considerar como limitação desse estudo o número pouco expressivo de artigos selecionados, bem como as variações nos desenhos metodológicos destes; embora os guias da revisão de escopo não preveem ou exigem análise qualitativa dos tipos de estudos. A amostra reduzida de produções bibliográficas pode ser creditada ao fato de que Mídias Sociais só foram popularizadas a partir dos anos 2000. Soma-se a isso, que o conceito cronológico da adolescência nas diferentes pesquisas apresenta uma importante variabilidade de faixa etária. Há que se registrar uma lacuna de conhecimento na faixa etária entre 17 e 18 anos. Em compensação, a amostra apresenta uma condensação de conhecimentos em diversos continentes culturalmente distintos e cujas pesquisas podem ser reproduzidas. Com o objetivo de contornar essas eventuais fragilidades inerentes à pesquisa, os autores obedeceram a todas as recomendações previstas nos manuais de uma revisão de escopo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do mapeamento das evidências disponíveis da associação adolescentes, mídias sociais e promoção de saúde bucal, há que se ter cautela em afirmar categoricamente que o impacto é positivo. Apesar da maioria dos artigos evidenciarem o grau em que os adolescentes interagem em redes sociais, considerando-as viáveis como agente influenciador na educação para a saúde, a relação custo-eficácia e benefícios ainda não estão totalmente esclarecidos. No entanto, é necessário considerar as vantagens potenciais das mídias sociais no que diz respeito às políticas públicas e promoção de saúde bucal dirigidas aos adolescentes, população essa que mais utiliza e frequenta essas plataformas. De todo modo, os resultados da revisão de escopo contribuem e estimulam a expansão de pesquisas, sugerindo estudos longitudinais que possam elucidar, capacitar e motivar a população de adolescentes bem como profissionais da saúde, com o propósito de oferecer maior efetividade e qualidade na promoção da saúde bucal.

REFERÊNCIAS

1. ALMODDAHI D, et al. Association of dental caries with use of internet and social media among 12 and 15-year-olds. *Acta Odontologica Scandinavica*, 2022; 80(2): 125–130.
2. ALVAREZ-AZAUSTRE MP, et al. Oral Health-Related Quality of Life in Adolescents as Measured with the Child-OIDP Questionnaire: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*; 2021; 18(24): 12995.
3. AMARAL JCP, et al. Oral Condition of Adolescents who Participated in an Oral Health Program During the First Decade of Life. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 2023; 23: e2200022.
4. CALDERON SJ, et al. A Social Media Intervention for Promoting Oral Health Behaviors in Adolescents: A Non-Randomized Pilot Clinical Trial. *Oral*, 2023; 3(2): 203–214.
5. DENNISON L, et al. Opportunities and Challenges for Smartphone Applications in Supporting Health Behavior change: Qualitative Study. *Journal of Medical Internet Research*, 2013; 15(4): e86.
6. TANTAWI M, et al. Indicators of adolescents' preference to receive oral health information using social media. *Acta Odontologica Scandinavica*, 2019; 77(3): 213–218.
7. EYSENBACH G. The Law of Attrition. *Journal of Medical Internet Research*, 2005; 7(1): e11.
8. MAHARANI DA, et al. The use of internet platforms for oral health information and associated factors among adolescents from Jakarta: a cross sectional study. *BMC Oral Health*, 2021; 21(1): 22.
9. MARCIANO L e VISWANATH K. Social media use and adolescents' well-being: A note on flourishing. *Frontiers in Psychology*, 2023; 14: 1092109.
10. MOUGHARBEL F, et al. Heavy social media use and psychological distress among adolescents: the moderating role of sex, age, and parental support. *Frontiers in Public Health*, 2023; 11: 1190390.
11. SARWER-FONER S, et al. Impact of social media on the oral hygiene habits of children and adolescents: a randomized controlled clinical trial. *General dentistry*, 2021; 69(1): 70–76.
12. SCHEERMAN JFM, et al. A theory-based intervention delivered by an online social media platform to promote oral health among Iranian adolescents: a cluster randomized controlled trial. *Psychology & Health*, 2020a; 35(4): 449–466.
13. SCHEERMAN JFM, et al. The effect of using a mobile application (“WhiteTeeth”) on improving oral hygiene: A randomized controlled trial. *International Journal of Dental Hygiene*, 2020b; 18(1): 73–83.
14. SCHLUTER P, et al. Keep on brushing: a longitudinal study of motivational text messaging in young adults aged 18–24 years receiving Work and Income Support. *J of Public Health Dentistry*, 2015; 75(2): 118–125.
15. SILK H e KWOK A. Addressing Adolescent Oral Health: A Review. *Pediatrics In Review*, 2017; 38(2): 61–68.
16. SILVA TC, et al. Technosociality in the daily lives of primary care professionals and health promotion: scoping review. *Saúde em Debate*, 2021; 45(131): 1183–1198.
17. SUBBURAMAN N, et al. Effectiveness of social media based oral health promotion programme among 18-20 year old city college students - A comparative study. *Indian Journal of Dental Research*, 2021; 32(4): 467.
18. THE LANCET CHILD & ADOLESCENT HEALTH. Youth without freedom. *The Lancet Child & Adolescent Health*, 2020; 4(1): 1.
19. TONIAZZO MP, et al. Effect of mHealth in improving oral hygiene: A systematic review with meta-analysis. *Journal of Clinical Periodontology*, 2019; 46(3): 297–309.
20. TRICCO AC, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 2018; 169(7): 467–473.
21. TSE CK, et al. Social Media in Adolescent Health Literacy Education: A Pilot Study. *JMIR Research Protocols*, 2015; 4(1): e18.
22. ZHANG L, et al. Perspectives on dental health and oral hygiene practice from US adolescents and young adults during the COVID-19 pandemic. *PLOS ONE*, 2023; 18(1): e0280533.